



NOSSO FUTURO É AGORA

“O verdadeiro caráter de uma sociedade é revelado na forma em que trata suas crianças”. Essa frase foi usada por Nelson Mandela em um discurso em 1997, e mesmo depois de duas décadas, suas palavras ainda ressoam, poderosas em sua verdade, nos ouvidos de quem as escuta. Mandela sempre teve um carinho, uma preocupação especial com os jovens, pois reconhecia neles não nosso futuro, mas nosso presente, sendo as crianças membros essenciais de nossa sociedade em eterna construção.

No mundo contemporâneo, entende-se que as crianças precisam ser guiadas, mas falta esse mesmo discernimento ao lembrarmos de ser direito intrínseco de serem o que quiserem, como pessoas e membros da sociedade. O conceito de cidadania se corrompeu e transformou através dos anos. Ser cidadão não se trata mais de ter o nome de um país em seus documentos, e sim de ser um membro participante da sociedade, positiva ou negativamente. De mesmo modo, a atuação como cidadão faz-se simplesmente no ato de prover o bem ao próximo.

Efetivamente, o que precisamos são jovens de coragem, que se levantem e digam: “Esse é nosso mundo agora, e nós queremos mudar algumas coisas!”. Afinal, quando o mundo todo está calado, até mesmo a voz mais fraca ecoa. Ninguém nasce fazendo o mal ao próximo, nem desejando seu mal. O ódio é ensinado. Mas se uma criança pode aprender o ódio, ela pode aprender o amor. E esse último é bem mais fácil de ser ensinado.

Em suma, é dever de TODO cidadão adulto, estando ele em papel de escola, governo ou família, guiar as crianças a encontrar o caminho para a boa cidadania por meio da empatia, para “resolver” hoje os problemas da sociedade do amanhã. O aconselhamento nas escolas, por meio de projetos integradores, assim como a conversa aberta e sincera em casa, e uma educação para autonomia e liberdade, são os meios mais naturais e “fluidos” de fazer com que nossas crianças sejam, como acreditava Mandela, não o futuro, mas o presente de toda a humanidade.

Luiza Porto
2º ano / Itajaí
2018